

Heloisa Paulo

"AQUI TAMBÉM É PORTUGAL"
A COLÓNIA PORTUGUESA DO
BRASIL E O SALAZARISMO



Faculdade de Letras

Coimbra

1997

Índice

Prefácio

Introdução.....1

I.^a Parte

A visão da emigração e do emigrante no ideário salazarista

Capítulo I

O Salazarismo e o lugar do emigrante no ideal de "Nação" do Estado Novo..... 13

1. Estado Novo e ideologia : a ideia fascista como referencial13
2. O Salazarismo : a doutrina e a caracterização do "ser salazarista"18
3. O Salazarismo como proposta de continuidade : o lugar do emigrante.....28

Capítulo II

Da prática política à Propaganda : a imagem do emigrante..... 35

- 1.O Estado Novo e a emigração : alternativas e propostas.35
2. A prática legal : a legislação do regime em relação à emigração.40
3. O Estado como "engajador" : o papel da Junta de Emigração48
4. A mensagem do Estado Novo para o candidato à emigração.53
5. A acção consular : o controlo da colónia à distância.59
6. O perigo da desnacionalização : os consulados e a manutenção da identidade nacional.63
7. "O emigrante português, cidadão de Portugal e cidadão do mundo": da imagem oficial à realidade.....65

II.^a Parte

A colónia portuguesa do Brasil

Capítulo I

Brasil, Brasis : os dois lados da emigração 75

1. Da imagem do inferno à visão do paraíso.....76
2. A visão de quem acolhe : a legislação brasileira e a figura do emigrante86
3. Portugal no Brasil : a representação consular portuguesa em terras de Vera Cruz 106

Capítulo II :

Os "Portugueses do Brasil", o rosto da colónia portuguesa dos anos trinta aos cinquenta. 109

1. O rosto da colónia : quem são e como vivem os "patrícios"109
2. As associações : sobrevivência e preservação da identidade.115
 2. 1. O Real Gabinete Português de Leitura e as Beneficências Portuguesas117
 2. 2. As escolas : o Liceu Literário Português as tentativas de implantação de um ensino para imigrantes.120
 2. 3. As associações de assistência, os Grémios, as Bandas e as "Casas de Portugal"122
 2. 4. As Casas Regionais.125
 2. 5. As Associações de cunho Político : os Grémios Republicanos, as Ligas Monárquicas e o caso do Centro Lusitano Don Nun'Alvares Pereira.127
 2. 6. A Sociedade Luso-Africana do Rio de Janeiro.....129
 2. 7. As Câmaras Portuguesas de Comércio e Indústria131
 2. 8. As sociedades recreativas e desportiva.....132
3. Os periódicos : instrumentos de coesão da colónia.....132
4. A "Federação das Associações Portuguesas do Brasil": em prol da unidade, à favor do regime.135
5. Os grandes nomes da colónia: de beneméritos a comendadores138
6. Rádio, teatro e televisão: vozes para colónia.145
7. A Colónia portuguesa e os governos brasileiros : tácticas de adaptação e convivência.153
 - 7.1. A colónia portuguesa e a primeira era Vargas (1930-1945).....156
 - 7.2. Ao lado dos "Pracinhas": a colónia portuguesa no Brasil em guerra.159
 7. 3. Os portugueses e os governos do Brasil no pós-guerra : a procura de uma Comunidade Luso Brasileira.171

III.ª Parte

Propaganda salazarista e "oposição".

Capítulo I :

Da aldeia à Pátria : o terreno e as formas para a divulgação do salazarismo na colónia..... 181

1. O culto da Aldeia : um bom campo para a divulgação do salazarismo.....184

1. 1. O regionalismo: "uma norma político-social" ou a garantia de uma identidade social?.....	195
1.2. Uma imagem de Portugal: o referencial da colónia.....	197
2. O culto à Pátria : da aldeia ao regime.	200
2. 1. Em busca da Pátria: a permanência dos cultos cívicos e a reinvenção de tradições.	201
2. 2. As datas históricas: do 1.º de Dezembro à I.ª Grande Guerra.	204
2. 3. Os vultos históricos: de Afonso Henriques a Gago Coutinho.....	207
3. O desejo de se fazer sentir: a presença do emigrante em Portugal.....	213
4. "Seleccções Portuguesas": vivências para um Portugal salazarista em terras brasileiras.	216
4.1. A imprensa e a rádio.....	216
4. 2. O Cinema: uma contradição de visões	220
4. 3. O Teatro Português no Brasil: duas vezes censurado.....	227
4. 4. A música : a subtileza de uma mensagem	230

Capítulo II

A procura de uma propaganda adequada a colónia. 235

1. A relação do emigrante com o regime: a primeira forma da propaganda.....	236
2. A propaganda pró-salazarismo em acção: a procura de laços com o regime ou a busca da Pátria.....	249
3. Os meios de propaganda: do som e à imagem	260
4. A imagem da Pátria: o trunfo do salazarismo na colónia.....	273

Capítulo III

Salazar: a edificação de uma imagem na colónia.....283

1. O Perfil de Salazar: a imagem construída em Portugal.....	284
1.1. A construção da imagem: do Salazar político ao Salazar biografado.....	289
1.2. Do "Homem" Salazar	292
1.3. Do Salazar messiânico.....	296
1.4. O Retrato do Chefe.....	299
2. A imagem de Salazar na colónia portuguesa do Brasil.....	304
2.1. Salazar : um nome nos jornais.....	306
2.2. <i>Oliveira Salazar, o Homem e o Ditador</i>	314
2.3. A reconstrução do Retrato: a imagem de Salazar na colónia	328
3. A "presença" do "Chefe" na colónia portuguesa do Brasil: o culto a Salazar.....	330

3.1. A União Portuguesa Dr. Oliveira Salazar e a Legião 28 de Maio.	331
3.2. As visitas de saudação: a colónia vai a Salazar.....	

Capítulo IV :

"Aqui também é Portugal!", a resposta cívica ao apelo da propaganda salazarista.....	337
---	------------

1. As grandes demonstrações do apoio político : da Guerra Civil de Espanha à invasão de Goa.....	338
1.1. O apoio da colónia aos "viriatos": o movimento dos emigrantes durante a Guerra Civil Espanhola.	339
1.2. As Comemorações do Duplo Centenário : a campanha pró-Centenários.	346
1.3. A edificação do Cristo Rei: entre a motivação política e a questão religiosa	355
1.4. O Caso de Goa e da União Indiana: "Por Portugal e pelos portugueses da Índia"	358
1.5. As campanhas eleitorais: de Norton de Matos a Humberto Delgado.	368
2. A colónia e o salazarismo na entrada de uma nova década: um ponto da situação.	373

Capítulo V:

O outro lado da moeda : o discurso da oposição no exílio, dos anos Trinta ao movimento democrático da década de cinquenta.	383
--	------------

1. As vozes da República : a oposição nos anos trinta.....	384
2.1. O Centro Republicano Dr. Afonso Costa.	386
2.2. O <i>Portugal Republicano</i> e o <i>Boletim</i> do Centro Republicano Dr. Afonso Costa.....	389
2.3. <i>A Verdade sobre Salazar</i> , de José Jobim.....	394
3. A oposição e a esperança de redemocratização após 1945 : do ressurgimento à desilusão	398
3.1. Da Guerra ao fim do "Estado Novo" no Brasil : a luta contra todas as ditaduras.....	399
3.2. A visita de Craveiro Lopes e as manifestações contrárias	400
3.3. A oposição e a imprensa brasileira	402
3.4. A literatura contra o regime.....	403
4. Humberto Delgado : a esperança e a realidade da oposição no Brasil.....	407
4.1. Humberto Delgado : a violência e a utopia de um "pintão do regime".....	408
4.2. O "horror efeminado" ou as limitações da oposição no estrangeiro.	410

Conclusão

Os e(i)migrantes e Salazar, uma leitura de Portugal no Brasil.....	415
Fontes e Bibliografia.....	421
Apêndice	441

Introdução

A emigração moderna (na verdade há duas, a da França ou Alemanha não é a mesma dos países de emigrantes como a Venezuela ou o Brasil) é um fenómeno complexo que põe em causa, a diversos níveis, de maneira indirecta, a imagem de nós mesmos mas por isso deve ser apreendida *na sua verdade*, de maneira adulta e não servir de pretexto como serve a muita gente, a fantasmas colectivos, uns positivos outros negativos, que têm pouco a ver com ela e tudo com a boa ou má consciência com que aqueles que não emigraram a utilizam (A Emigração como mito e os mitos da Emigração", in : LOURENÇO, Eduardo. *O Labirinto da Saudade*. 5.ª edição, Lisboa, Publicações D. Quixote, 1995, p. 126 (em itálico no original)).

O que quer que as ideologias sejam além disso — projecções de medos não reconhecidos, disfarces de motivos ulteriores, expressões fictícias da solidariedade do grupo — elas são, bem distintamente, mapas de uma realidade social problemática e matrizes para a criação da consciência colectiva. (GEERTZ, Clifford. *A Interpretação das Culturas*. Rio de Janeiro, Editora Guanabara, 1989, p. 192).

A imagem do emigrante povoa há muito o imaginário da sociedade portuguesa. No século XIX, o "brasileiro", quase sempre, lembrava o burguês rico e rude, com dinheiro e "sem cultura"¹. No século XX, a figura do emigrante, sobretudo aquele que embarca para o Brasil, é pintada com outras tintas. A imagem do "brasileiro", sobretudo a dos romances de Ferreira de Castro, é a de um homem perdido, frustrado e sem rumo nas áreas rurais de São Paulo ou nas selvas do norte do Brasil.

Fora de Portugal, no Brasil, este "brasileiro" não passa do "português", do "portuga" ou do "galego", uma designação que extrapola os limites geográficos portugueses. A sua imagem, porém, continua sendo marcada de forma marginal. Na literatura aparece, por vezes, como habitualmente é caracterizado pela sociedade que o recebe, como um tipo avarento, que só pensa em ganhar dinheiro, sem muitos escrúpulos. No quotidiano, ele é visto como um "burro de carga", trabalhando de sol a sol para amealhar fortuna e voltar para a sua terra, ainda que, frequentemente, não o faça ou não consiga

¹ O desconhecimento por parte dos intelectuais do século passado do esforço de muitos imigrados para a perpetuação da "cultura portuguesa" no Brasil, entendida aqui no sentido vulgar de erudição, através da criação de inúmeras instituições de carácter associativo e cultural como o Real Gabinete Português de Leitura, criado em 1837, é sem dúvida responsável pela "má figura" do "brasileiro" que não se coaduna com a imagem real de alguns deles, mistos de "mecenas" e patronos, construtores de escolas, hospitais, promotores das mais diversas actividades de cunho social e cultural. Sobre o tema ver entre outros ALVES, Jorge Fernandes. *Os Brasileiros. Imigração e retorno no Portugal Oitocentista*, Porto, s.e., 1994, e ROCHA-TRINDADE, Maria Beatriz. "Reflexos culturais da emigração para o Brasil", *Análise Social*, nº 90, 1986.

fazê-lo. Na realidade, ele é um imigrante, um "burro sem rabo"¹ ou um comerciante, por vezes, um conservador, "pé de boi" como afirmavam no século XIX, que vai diferir dos demais emigrantes de outras nacionalidades por falar a mesma língua do país de acolhimento, apesar de manter-se como um grupo próprio, dotado de um apurado senso associativo.

Malgrado os propalados traços culturais comuns, muitas vezes só existentes nas argumentações dos discursos diplomáticos, o português, como os outros emigrantes, sofre o estigma de ser diferente, de estar em terra alheia. Este processo de segregação e diferenciação, no entanto, não sendo total, nem absoluto, ao mesmo tempo que fomenta o associativismo, gera a necessidade da sua superação. Sendo assim, o emigrante busca assimilar determinados padrões da sociedade envolvente, mormente aqueles que respeitam à melhoria da sua qualidade de vida. Esta "aculturação", porém, por ser igualmente parcial, não apaga os traços culturais trazidos da sociedade de origem, nem tão pouco a necessidade constante de reafirmação dos vínculos que unem o emigrante à sua terra natal².

Neste sentido, os emigrantes criam um espaço e um tempo cultural próprios, frutos da necessidade de conviverem com duas realidades diversas, aquela que deixaram para trás, mas que não conseguem "apagar" da memória, já que deixou marcas profundas na sua própria identidade cultural e social, e aquela com a qual entram em contacto diário, da qual não se pode alienar sem o risco do isolamento e da estigmatização total. As suas estratégias de vivência social passam, portanto, por dois prismas, a manutenção dos laços que o ligam a Portugal, quer através do culto aos seus valores culturais no Brasil, quer por meio do contacto com a terra natal, e a demonstração da sua

¹ Designação usada para os carregadores que puxavam um carro de madeira com duas rodas, usado para transportes de mercadorias ou mudanças no Rio de Janeiro.

² São poucos os trabalhos a respeito da comunidade portuguesa radicada no Brasil, sobretudo para o período analisado. Alguns deles, realizados na área da antropologia e da sociologia relegam para um segundo plano a existência de um espaço próprio para a colónia lusa em países como o Brasil e os Estados Unidos, já que nestes as sociedades deveriam ser definidas a partir do conceito de "melting-pot", ou seja, de "mistura" cultural, uma noção semelhante àquela defendida pelos ideólogos brasileiros do hibridismo racial durante as décadas de trinta e quarenta, o que transforma a cultura brasileira numa manta de retalhos. Devemos lembrar, contudo, que o número de associações portuguesas no Brasil, malgrado o esforço de nacionalização nos anos trinta, ultrapassa o número de organismos semelhantes existentes em qualquer área não europeia de colonização, sendo responsáveis, bem ou mal, pela continuidade dos padrões culturais da colónia portuguesa naquele país. Sobre os temas ver, entre outros, ROCHA-TRINDADE, M. Beatriz. "Espaços de herança cultural portuguesa — gentes, factos, políticas", in : *Análise Social*, vol. XXIV, n.º100, 1988, p. 335; e ROCHA-TRINDADE, Maria Beatriz. "O diálogo instituído", in : *Nova Renascença* Vol. IV, Julho-Setembro, 1984, e MONTEIRO, Paulo. "Luso-americanos no Connecticut : questões de etnicidade e de comunidade", in : *Povos e Culturas*, n.º2, Universidade Católica do Porto, 1987.

inserção na sociedade brasileira, sobretudo em momentos nos quais o nacionalismo é contrário à presença do imigrante no país¹. Nos dois casos, vemos a subserviência do emigrante às autoridades constituídas, quer devido à premência da manutenção de um vínculo formal que contribua para o reforço dos seus padrões de nacionalidade, quer pela sua sobrevivência em solo estrangeiro.

A relação do emigrante com os poderes constituídos em território português, no entanto, é marcada por três factores: a consciência da sua independência face ao poder da autoridade de Lisboa², da atenção, sempre parcial, das autoridades portuguesas para com os portugueses emigrados³, e, apesar dos outros dois itens, do culto constante dos vínculos que se possam estabelecer entre a colónia e os regimes vigentes em Portugal, numa demonstração constante da sua preocupação em afirmar a sua ligação com a terra natal, onde, deste modo e de outros, procuram manter-se "presentes". Neste quadro, as contrapartidas oferecidas pelos regimes portugueses aos pedidos e ofertas da colónia são fundamentais no reforço das amostras de "fidelidade" que a colónia pode vir a demonstrar.

¹ É lógico que o quadro traçado é uma generalização, já que muitos emigrantes optam pelo rompimento total com os vínculos deixados para trás. A nossa afirmação refere-se, portanto, ao âmbito da documentação obtida no contexto da nossa proposta de trabalho.

² Esta concienzialização transparece de forma bastante comum nos periódicos mais afectos ao regime, desde que este assumia uma postura contrária aos interesses dos emigrantes, como no editorial da *Voz de Portugal*, de 5 de Fevereiro de 1950 : "Não somos um jornal de campanhas, com o aspecto de ser contra este ou a favor daquele. Nunca as fizemos nem faremos nesse sentido. As nossas campanhas são em prol de Portugal, em prol dos Portugueses, em prol das relações luso-brasileiras que precisam cada vez mais da colaboração de todos nós brasileiros e portugueses. O Governo português, a quem nada devemos, a quem nada pedimos nem pediremos, a não ser que continue a orientar a Nação no sentido do seu progresso, no sentido glorioso dos seus destinos, tem encontrado neste jornal, que tem vida própria e independente, a melhor a mais franca e a mais leal colaboração na divulgação das coisas portuguesas (...) Mas isso não quer dizer que silenciemos, quando há uma injustiça a corrigir, como aconteceu no caso dos portugueses que iam de visita a Portugal, submetidos, para o retorno, ao mesmo processo dos emigrantes que deixam o país pela primeira vez, quando se tratava de pessoas que voltavam ao seu domicílio e à direcção de seus negócios e que dentro de condições normais de nenhum modo podiam ser impedidos de embarcar. De contrário, faltaríamos aos nossos deveres e trairíamos a confiança de que nos vemos cercados por parte dos portugueses do Brasil". *Voz de Portugal*, 5 de Fevereiro de 1950, p. 2.

³ Esta ideia da sua condição de cidadão "esquecido" pelas autoridades, aparece com alguma frequência, sendo expressa em textos como este : "A verdade é que, não obstante este padrão de conduta cívica dum voluntariado até certo ponto comvente, são inequívocas as restrições que sofremos em relação ao conjunto orgânico da Nação, para o qual não passamos de seres subalternos e de certo modo adventícios da nacionalidade a que pertencemos. E uma vez que transitamos pelos registos da Junta de Emigração, cruzamos as fronteiras ou nos lançamos ao mar tangidos pelo mesmo fatalismo histórico que fez heróis da nossa epopeia marítima, para o Estado, somos apenas um índice, uma cifra ou um número ao cuidado das estatísticas. "Falamos os portugueses do Brasil", in : *Boletim da Casa de Portugal*, n.º 5, Julho-Setembro de 1958, p. 3.

Por outro lado, a imagem que a colónia guarda de Portugal, é fruto de uma memória distorcida pela passagem dos anos e pela distância. O emigrante tem a tendência para visualizar o local de origem como um lugar ideal, graças às distorções da sua própria memória, que "apaga" as lembranças negativas do período vivido em Portugal, levando-o a esquecer as razões pelas quais emigrou. A ocorrência de uma espécie de "selecção" dos factos, relativos às experiências passadas na terra natal, faz com que o emigrante usufrua de uma memória positiva àcerca do seu próprio passado, seleccionando as recordações mais gratificantes do quotidiano da aldeia. Assim sendo, a sua imagem da aldeia tende a ser a mais idealizada possível, da qual as sensações piores são afastadas pela distância temporal e espacial e pela necessidade de um referencial para a sua própria identidade¹. À medida que, o próprio regime vigente em Portugal souber "trabalhar" com esta imagem, mais próximo torna a sua mensagem do emigrante.

Em terras portuguesas, por outro lado, onde quase toda a família em Trás-os-Montes, no Minho ou nas Beiras possui um parente no Brasil, os "tios" ou "primos" do Brasil, comuns até aos nossos dias, são lembrados e se fazem lembrar pela ajuda monetária e pelas "encomendas", enviadas cuidadosamente através de um amigo que visita a aldeia. Os mais abonados, para diminuir a distância e assinalar, mais profundamente, a sua presença na aldeia, criam "lugares de memória", jardins, escolas, para além de oferecerem contribuições para os serviços locais, como doações para ambulâncias e corpos de bombeiros. Realizações individuais ou colectivas que podem ser vistas como a reafirmação do vínculo que liga o emigrante ao seu local de partida, representando, de forma simbólica, a sua presença. Quando retornam, os "brasileiros", podem assim usufruir do reconhecimento dos seus pares, ainda que, cada vez mais, as mudanças da sua nova vida o afastem dos padrões vividos na sua aldeia natal.

Para o Estado português, porém, assim como para outros governos envolvidos com a questão da emigração, o emigrante passa, gradativamente e sem se colocar o problema do fim das condições que o obrigam a emigrar, a ter um papel de destaque nos debates e querelas políticas, sendo sempre benvinda por parte do Estado as suas remessas de capitais, ou ainda, os benefícios políticos usufruídos, por vezes, graças a sua acção assistencial nas terras de origem.

¹ Sobre o tema ver, entre outros, FENTRESS, James e WICKHAM, Chris. *Memória Social*. Lisboa, Teorema, 1994, p.111 e ss.

Na década de trinta, entretanto, as novas formas de Estados intervencionistas, buscam ampliar o seu raio de acção para além dos limites geográficos, buscando nas suas colónias dispersas pelo estrangeiro um apoio para a continuidade das suas políticas internas e defesa para os seus posicionamentos internacionais. Na Itália, a preocupação do governo fascista com o contingente de italianos no exterior é manifestada já no final dos anos 20 com a criação em 18 de Janeiro de 1923 de um Commissariado Geral da Emigração. Em 1924, é realizada uma conferência internacional sobre a emigração, aberta pelo próprio Mussolini¹ e são enviados "comissários de emigração" para os Estados Unidos e para a Austrália, com o objectivo de estabelecer um contacto permanente com os emigrantes. Cada italiano, onde quer que se encontre, é um cidadão à serviço da Nação Italiana, na compreensão fascista do termo "nação"². A propaganda então elaborada apela para os valores tradicionais do mundo rural italiano, sendo de tal forma "emotiva" que leva Massimo Salvadori, um anti-fascista radicado nos Estados Unidos nos anos trinta, a admitir a impossibilidade de actuar contra esta espécie de mensagem que, apesar de seu posicionamento e visão crítica, o comovia: "*perciò ogni attacco lanciato contro Mussolini e il suo governo veniva sentito come un insulto diretto contra la stessa Italia*"³.

Em Portugal, o Estado Novo, mesmo que não desenvolva a sofisticação das instituições fascistas italianas, cultiva, através do ideário salazarista e da sua propaganda oficial ou oficiosa, este "olhar" em direcção às comunidades emigradas. Esta preocupação, já evidenciada na legislação posta em vigor pelo Estado a partir de 1926, é assumida, de forma mais contundente, no próprio discurso de Salazar, endereçado, directamente ou não, aos emigrantes. A ideia central é difundir a ideia de um "país de paz à beira mar plantado", fazendo com que o emigrante encontre no salazarismo as mensagens que deseja ouvir sobre a sua "pátria" distante.

O salazarismo vai, desta forma, ampliar a recuperação, já desenvolvida pelos republicanos, de um dos traços mais familiares ao emigrante, ou seja, o

¹ Sobre o tema ver CRESCIANI, Gianfranco. *Fascismo, antifascismo e gli italiani in Australia. 1922-1945*. Roma, Bonnaci, 1979 e DIGGINS, J. *L'America, Mussolini e il fascismo*. Roma-Bari, Laterza, 1982.

² Em 1927, uma reorganização do Commissariado Geral da Emigração coloca todo o emigrante sob jurisdição consular, ou seja, toda a sua acção pode ser regulada e encontra-se subordinada a autoridade do cônsul. Ver DIGGINS, J. *L'America, Mussolini e il fascismo*. Roma-Bari, Laterza, 1982.

³ DIGGINS, L'America, *Mussolini e il fascismo*. Roma-Bari, Laterza, 1982, p. 98.

dos valores da chamada "cultura popular"¹. A elaboração de um ideal de portuguesismo a partir de uma leitura determinada do universo rural, contribui, em muito, para a aceitação, por parte das comunidades emigradas, dos novos valores impostos pelo regime. O facto da ideologia salazarista cuidar da recuperação de valores do imaginário popular português, mormente aqueles vinculados ao universo da chamada "cultura popular", criando um ideal de "portuguesismo", que conjuga os dados desta "cultura popular" e a proposta de cidadania do regime, contribui, em muito, para a sua aceitação quase unânime por parte da colónia. Ao trabalhar com dados que fazem parte da memória sensorial do emigrante, ou seja, com os dados armazenados da sua própria experiência pessoal², a propaganda oficial ou oficiosa do regime, fornece ao emigrante uma imagem da aldeia que busca responder à ansiedade que ele tem de visualizar a sua terra natal, cuja imagem é composta, por vezes, das lembranças das festas locais ou das aventuras de menino³.

Por outro lado, assim como a propaganda pode fabricar a imagem de um político, e o faz com relação a Salazar, ela "molda" a imagem do emigrante, segundo os critérios mais úteis à sua mensagem⁴. Neste contexto, a visão da emigração ganha um conteúdo heróico, revivendo as epopeias passadas da história nacional. O português, neste quadro, não é apenas o "portuga", o "Manel" ou o "Joaquim" mas, um "novo herói", que trabalha e "vence" em terras alheias, num lugar estranho e em condições adversas, apesar da "prosperidade" do seu próprio país. Um cidadão fiel ao Portugal que "reconheceu" a sua dignidade de "emigrante".

Ao criar uma imagem positiva do emigrante, "anulando", pelo menos em termos da ideologia formal do regime, o estigma com o qual é marcado, o discurso salazarista, consegue fazer-se ouvir e encontrar simpatias nas comunidades portuguesas no estrangeiro. Com isto, a propaganda em prol do regime encontra novos aliados, crescendo, em parte graças à própria colónia,

¹ Sobre o tema, ver, entre outros, RAMOS, Rui. "A invenção de Portugal", in : *História de Portugal. Sexto Volume*. Lisboa, Editorial Estampa, 1994, p. 565 a 595.

² Sobre o tema ver : FENTRESS, James e WICKHAM, Chris. *Memória Social*. Lisboa, Teorema, 1994, p.46 e seguintes.

³ Notar que uma grande parte dos emigrantes, sobretudo para as primeiras décadas deste século, saem da sua aldeia com idades que variam entre os treze e dezoito anos. Ver Prosopografia, no Apêndice.

⁴ No que toca ao conceito de "fabricação de imagens" procuramos, de forma simplificada, seguir a análise proposta por Peter Burke em *A fabricação do Rei. A construção da imagem pública de Luís XIV*. Rio de Janeiro, Zahar editor, 1994., sem contudo, deixarmos de lado o modelo que serviu de orientação para o desenvolvimento daquele trabalho, ou seja, as propostas de Goffman, em especial, GOFFMAN, E. *A apresentação do eu na vida de todos os dias*, Lisboa, Relógio d'Água, 1993, e as próprias necessidades impostas pelo nosso trabalho e objecto de estudo.

ou pelo menos de uma parte dela, que orienta a sua acção no sentido de demonstrar apoio ao novo regime. É esse dinamismo interno, inerente ao próprio quadro da comunidade emigrante, que fornece à ideologia do Estado Novo e ao salazarismo uma leitura específica, adaptada aos contornos de uma vida portuguesa em terras brasileiras. É necessário ter em conta, porém, as limitações impostas pela própria realidade brasileira no sentido de coibir ou apoiar a existência de um "pequeno Portugal" no Brasil, o que limita o campo de acção dos emigrantes, quer sejam eles "salazaristas" ou opositores ao regime.

Esta adesão, contudo, revela uma duração inesperada. A exemplo dos fascistas, que mesmo retidos nos campos de concentração australianos e tendo consciência da derrota da Itália na guerra, não negam a sua fidelidade à memória de Mussolini e ao fascismo¹, uma grande parcela da colónia continua a venerar a figura de Salazar e a ressaltar as obras do regime vinte anos após a sua derrocada em Portugal². A imagem criada em torno do Estado Salazarista e de Oliveira Salazar consegue ultrapassar as fronteiras impostas pela actual realidade portuguesa, que continua, na maioria das vezes, distante para o emigrante.

Pesquisar a colónia portuguesa no Brasil, no entanto, é trabalhar num grande palheiro de agulhas perdidas. As instituições possuem os arquivos em desalinho, quando os possuem, pois a preocupação primordial é com o presente e com os sócios, o que reduz as informações a fichas pessoais com os dados mais importantes, como a morada para o envio das cotas a serem pagas. As actas, em geral, pouco ou nada revelam, reproduzindo sempre um modelo de informações gerais sobre o andamento das finanças e as actividades comemorativas, já amplamente cobertas pelos periódicos. O conhecimento das instituições da colónia, pode fornecer algumas pistas interessantes, como o nome e a localização de fontes impressas, por exemplo, as revistas e jornais. A maioria da consulta dos jornais foi feita entre 1989 e 1991, já que, após uma inundação no depósito da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro em Dezembro de 1995, a colecção de periódicos foi parcialmente danificada, em especial a relativa ao período de 1945 a 1960, para o caso da *Voz de Portugal*, e a partir dos anos 30 até à década de cinquenta, para o caso de jornais locais

¹ Ver : CRESCIANI, Gianfranco. *Fascismo, antifascismo e gli italiani in Australia. 1922-1945*. Roma, Bonacci, 1979.

² A União Portuguesa Dr. Oliveira Salazar sobreviveu até a década presente, tendo comemorado o Centenário de Nascimento de Salazar em 1989.

como *O Globo*. Fora estes jornais, há casos mais graves, como o do jornal *Brasil-Portugal*, consultado no início dos anos oitenta e que, actualmente, devido ao estado avançado de deteriorização, se encontra fora do alcance dos pesquisadores. Isto, sem falar, no período compreendido entre 1942 e 1945, quando a entrada do Brasil na guerra determinou o "saneamento" dos jornais das diversas colónias de imigrantes dos depósitos legais¹. O envio de exemplares para as bibliotecas portuguesas, permitiu-nos alcançar outras pistas importantes, como a do periódico da oposição, *Portugal Republicano*, e de dois outros, vinculados à órbita da Embaixada, quando da estada de Martinho Nobre de Mello *Portugal Novo* e *Legião Portuguesa*.

Quanto à possibilidade da existência de arquivos pessoais devemos lembrar que fazer a história de emigrantes é, por vezes, trabalhar com personagens distantes, avós ou parentes que partiram sem deixar rastros. O pouco gosto pela documentação, a falta de expectativas de que viessem a "tornar história", ou mais facilmente, o desapego comum na sociedade brasileira ao passado, faz com que os emigrantes e os seus familiares, tal como ocorre nas associações, não possuam grande registo das suas histórias de vida. Por outro lado, a própria localização de possíveis descendentes dos protagonistas deste tipo de história, que com o tempo se afastam das associações da colónia, torna-se caricata em cidades como o Rio de Janeiro e São Paulo cujas listas telefónicas compreendem vários volumes com milhões de páginas.

No mais, o recurso às fontes orais é, de igual forma, limitado. A distância no tempo não permite um recuo muito profundo em termos dos depoimentos obtidos, além do que, estes mesmos testemunhos devem ser obrigatoriamente "filtrados", já que marcados por uma memória afectiva que tende a apagar dados considerados "irrelevantes". O nosso uso deste tipo de fonte foi, portanto, intencionalmente não sistemático, pois além da dificuldade em formular questões que não levassem a respostas dirigidas e em localizar inquiridos que pudessem satisfazer os factos abrangidos, acarretaria um trabalho maior que necessitaria o dobro do tempo percorrido. Os testemunhos orais são, portanto, um simples apoio complementar à documentação utilizada.

¹ Dificuldades semelhantes nos são relatadas por Cristina Clímaco, em "A Emigração Política portuguesa em França (1927-1940). Fontes e Bibliografia", in : *Penélope*, 16, Lisboa, 1995, p.153-77.

O objectivo deste trabalho é tentar, através da colónia portuguesa radicada no Rio de Janeiro¹, traçar a trajectória da adesão dos emigrantes ao salazarismo aliada a uma compreensão mais ampla da proposta ideológica do Estado Novo português e da própria realidade do emigrante. A partir desta, traçamos um painel das manifestações da presença ideológica do Estado Novo no seu "meio" e das suas formas de propagação, nos veículos de comunicação, jornais, rádio e cinema, e no interior das malhas de relações estabelecidas entre a sociedade emigrante e o governo português. Neste sentido, não nos deteremos enfaticamente nos eventos que envolvem as relações diplomáticas entre os dois países, abordando-os, somente, na medida em que se relacionem directamente com a colónia. De igual forma, optamos pela reconstrução narrativa da história dos emigrantes portugueses fixados na antiga capital do Brasil, como uma espécie de "primeiro passo" para análises mais aprofundadas do percurso histórico das colónias portuguesas no estrangeiro.

¹ O Rio de Janeiro, para além de ser a capital federal, é o maior núcleo urbano de concentração de emigrantes no período estudado, 1930-1960. Para além disto, tomamos em conta as distâncias do país e a impossibilidade física de uma reconstrução do universo emigrante de norte a sul do Brasil, cuja distância entre Manaus e Porto Alegre é de 5 000 Km.

Fontes e Bibliografia

Fontes

Foi consultada uma vasta e diversa documentação em Arquivos : no Arquivo Nacional do Rio de Janeiro (documentação relativa ao DIP), no Arquivo Nacional-Torre do Tombo, em Lisboa (nomeadamente no Arquivo Salazar), no Arquivo do Ministério dos Negócios Estrangeiros, em especial os documentos relativos às diversas representações diplomáticas portuguesas em território brasileiro, no espólio pessoal de Salazar, uma parte relacionada e originária da colónia portuguesa, no Arquivo do Museu do Teatro, no Arquivo pessoal do general Norton de Matos, nomeadamente no que respeita às publicações do Centro Republicano Dr. Afonso Costa e da Sociedade Luso-Africana do Rio de Janeiro, e nos Arquivos da Federação das Associações Portuguesas do Brasil e do Real Gabinete Português de Leitura, ambos situados no Rio de Janeiro, Brasil.

Para além deste material, foi tratado outro tipo de documentação, provindo, na sua maioria, de depósitos legais, descrito abaixo.

Fontes Manuscritas e Policopiados

ALMEIDA, João Marçal de. *População Portuguesa no Brasil* (Relatório Anual relativo a 1953 do 2.º Secretário da Embaixada de Portugal) , Arquivo do M.N.E.

CAMPOS, António Borges Figueredo. *Relatório referente ao ano de 1943*, apresentado em Junho de 1944, Arquivo do M.N.E.

CASTRO, Manuel Anselmo Gonçalves de. *As verdades e as mentiras da chamada amizade luso-brasileira*. Relatório anual referente a 1943 do Cônsul de 3.ª classe na Repartição dos Negócios Políticos. Lisboa, Junho, 1944, Arquivo do M.N.E.

FRANCO, Amílcar Luso. *Os Portugueses do Brasil* . (Monografia apresentada pelo Cônsul de 1.ª classe como candidato ao concurso para conselheiros de legação e cônsules gerais, aberto em 1 de Julho de 1950), Arquivo do M.N.E.

SANTANA, Vasco, GALHARDO, José, GALHARDO, Luís e LOPES, Carlos. *Alto Lá com o Charuto*. Revista em 2 actos. Originais. 1945, Arquivo do Museu do Teatro.

Fontes Impressas

Periódicos

ASSEMBLEIA NACIONAL. *Diário das Sessões*, n.º 127, 16 de Abril de 1937.

BRASIL-PORTUGAL, Rio de Janeiro, de Abril de 1944 a Maio de 1945.

CASA DE PORTUGAL, *Boletim da Casa de Portugal*, n.º 1 à 8, 1958/1959.

CENTRO REPUBLICANO DR. AFONSO COSTA. *Boletim do Centro Republicano Dr. Afonso Costa*, Rio de Janeiro, Centro Republicano Dr. Afonso Costa, 1933.

CINÉFILO, Lisboa, de 1928 a 1946.

COLECÇÃO DE LEIS DO BRASIL, Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1930, 1934, 1937, 1946.

COMÉRCIO DO PORTO (O) 1935, 1940

CORREIO DA MANHÃ, Rio de Janeiro, 1953.

CRUZEIRO (O). Rio de Janeiro, 1959.

DIÁRIO DE NOTÍCIAS, Lisboa, 1936, 1937, 1939, 1940, 1942, 1943, 1945, 1954, 1955, 1958, 1959 e 1966.

DIÁRIO DO GOVÊRNO, Lisboa, I.ª série, anos 1919, 1920, 1921, 1927, 1929, 1930, 1931, 1932, 1933, 1934, 1935, 1937, 1939, 1941, 1944, 1947 e 1952.

DIÁRIO OFICIAL, Rio de Janeiro, 1939.

DIÁRIO PORTUGUÊS, Rio de Janeiro, 1934 a 1935.

DIÁRIO PORTUGUÊS, Rio de Janeiro, 1938.

FEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES PORTUGUESAS DO BRASIL. *Boletim*, Rio de Janeiro, n.º 1 a 6, 1932 a 1938.

GLOBO (O) , Rio de Janeiro, 1942, 1943, 1958 e 1959.

I.N.E., *Anuário Demográfico*, Lisboa, Instituto Nacional de Estatística, 1941 a 1967.

JORNAL DA GUARDA, Guarda, Junho/Julho de 1935.

JUNTA DE EMIGRAÇÃO. *Boletim Anual da Junta de Emigração*, Lisboa, Ministério do Interior, 1951 A 1954.

LEGIÃO PORTUGUESA, Rio de Janeiro, 1938.

LUSITÂNIA, Rio de Janeiro, de 1930 a 1934.

MALHETE (O), São Paulo, 1953.

MENSAGEM DO MOVIMENTO DOS PORTUGUESES DO BRASIL. Rio de Janeiro, n.º 3. Dezembro de 1961.

MINISTÉRIO DO INTERIOR. *Boletim de Emigração*, Lisboa, Ministério do Interior, Lisboa, Imprensa Nacional, de 1926 a 1934.

MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS. *Anuário Diplomático e Consular Português*. Lisboa, Ministério dos Negócios Estrangeiros, anos de 1930, 1936, 1944, 1950, 1955.

MOREIRA, Vitorino. *Relatório da Embaixada da Colónia Portuguesa do Brasil apresentado à Federação das Associações Portuguesas do Brasil*. Rio de Janeiro, Federação das Associações Portuguesas do Brasil, 1937

MUNDO PORTUGUÊS (O) , Rio de Janeiro, 1950 a 1959.

OBRA DE ASSISTÊNCIA AOS PORTUGUESES DESAMPARADOS. *Relatórios da Obra de Assistência aos Portugueses Desamparados*. Referentes aos anos de 1937-38; 1938-39, 1939-40, 1940-41, 1941-42, 1942-43.

O MÉDICO, n.º 69, Porto, 1952.

PADRÃO, Rio de Janeiro, de 1953 a 1954.

PÁTRIA PORTUGUESA, Rio de Janeiro, de 1926 a 1934.

PORTUGAL NOVO, Rio de Janeiro, 1934.

PORTUGAL REPUBLICANO, Rio de Janeiro, 1933, 1934.

REVISTA DO RÁDIO, Rio de Janeiro, anos cinquenta.

SOCIEDADE LUSO-AFRICANA DO RIO DE JANEIRO, *Boletim da Sociedade Luso-Africana do Rio de Janeiro*, Rio de Janeiro, 1932/1937, n.º1 ao 23.

SNI. *Catálogo das Bibliotecas Ambulantes do ano de 1949*. Lisboa, SNI, 1949.

SPN/SNI. *Boletim Informações*. Lisboa, SPN/SNI, de 1940 a 1950.

SNI. *Notícias de Portugal, Boletim Semanal do Secretariado Nacional de Informação*, Lisboa, SNI, anos de 1947 a 1961.

VOZ DE PORTUGAL, Rio de Janeiro, de 1936 a 1941, 1943, e de 1946 a 1961.

Publicações Diversas

AGUIAR, Armando. *Oliveira Salazar, o homem e o ditador*, Rio de Janeiro/São Paulo, Civilização Brasileira, 1934.

AGUIAR, Mário Noronha. *A cooperação dos portugueses em Petrópolis*, Petrópolis, s.ed., 1940.

AMORIM, José Alves. *Saudação à Bandeira Portuguesa e a Salazar*, Angra do Heroísmo, Tipografia Andrade, 1954.

BAIÃO, António, MÚRIAS, Manuel e CIDADE, Hernani. *História da Expansão Portuguesa no Mundo*, vol. 3, Lisboa, 1940.

BAINVILLE, Jacques. *Os Ditadores*, Tradução de Vasco Rodrigues, Porto, Livraria Civilização, 1937.

BARREIROS, Eduardo Canabrava. *Atlas da evolução urbana da cidade do Rio de Janeiro. Ensaio. 1565-1965*, Rio de Janeiro, Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, 1967.

BIZARRI, Aldo. *Origine e carattere dello "Stato Nuovo" portoghese*, Milano, Istituto per gli studi di politica internazionale, 1941.

BRANDÃO, Alonso Caldas (compilador). *Legislação de Estrangeiros*, Rio de Janeiro, A. Coelho Branco F.º, 1950.

BROCHADO, Costa. *Salazar e "A Verdade"*, Porto, Livraria Educação Nacional, 1937.

CABRAL, Heitor. *Os Estados Unidos da Lusitania*, Horta, Empresa Tipografica Faialense, 1932.

CABRITA, Henrique. *Esta é a verdade sobre Salazar*, Lisboa, Edição Império, 1934.

CAETANO, Marcello. *Minhas Memórias de Salazar*, Lisboa, Ed. Verbo, 1985.

CARVALHAL, Luís Abreu de Almeida. *A verdade sobre Humberto Delgado no Brasil. Cartas inéditas, notas e comentários*, Rio de Janeiro, Editora Brasil-América, 1986.

CASA DAS BEIRAS. *Estatuto da Casa das Beiras*, Lisboa, Casa das Beiras, 1941.

CASA DO ALENTEJO. *Estatuto da Casa do Alentejo*, Lisboa, Casa do Alentejo, 1958.

CASTRO, Ferreira de. *Emigrantes*, 17.ª ed., Lisboa, Guimarães Editora, 1977.

CAYOLLA, Júlio. *Brasil. Terra Lusíada*. Lisboa, Agência Geral das Colónias, 1942

- CENTRO DO DOURO. *Vigéssimo Quarto Aniversário do Centro do Douro de São Paulo. 1933-1957*, São Paulo, Centro do Douro, 1957
- CHESNELONG, Charles . *Salazar*, Paris, Editions Baudiniere, 1939.
- COMISSÃO DO LIVRO NEGRO SOBRE O REGIME FASCISTA. *Correspondência entre Mário de Figueiredo e Oliveira Salazar*, Lisboa, Presidência do Conselho, 1986.
- CONSTITUIÇÃO *Política da República Portuguesa*, Lisboa, Imprensa Nacional, 1935.
- COSTA JR. *Portugal de Salazar*, Angra do Heroísmo, Tip. Andrade, 1938.
- COSTA, Alexandrino. *Salazar de "Frente"*, Vila Nova de Famalicão, Gráfica Minerva, 1944
- COSTA, E. A. Ramos (comp.). *História da Sociedade Histórica da Independência de Portugal (1861 a 1940)*, Lisboa, s. e., 1940.
- COSTA, Eduardo Freitas da (org.). *Salazar, Antologia, Discursos, Notas, Relatórios, Teses, Artigos e Entrevistas*. Lisboa, Editorial Vanguarda, 1955.
- COUTO, João Xavier do Carmo. *O Homem que reabilitou Portugal*, Lisboa, Anuário Comercial, 1940.
- CRAVEIRO, Vaz. *Quatro Discursos Políticos*, Ilhavo, A Lusitania, 1953.
- CRAVINA, Santos. *Epopeia de Salazar*, 3.ª Edição, Porto, Tip. Fonseca, 1948.
- CRESPO, José Gômes de Almeida. *Aspecto Sanitário da Emigração no Minho*. Tese apresentada ao II Congresso Municipalista Minhoto, Viana do Castelo, Agosto de 1929, Coimbra, Coimbra Editora, 1930.
- CRUZ, António. *Um rapaz com uma ideia séria*, Porto, s. e., 1953.
- CUNHA, Luiz da. *Testamento Político de D. Luís da Cunha ou Carta escrita pelo grande D. Luiz da Cunha ao Senhor Rei D. José I antes do seu governo, o qual foi do Conselho dos Senhores D. Pedro II e D. João V, e seu Embaixador às Cortes de Viena, Haya e de Paris, onde morreu em 1749*, Rio de Janeiro, Ed. Alfa-Omega, 1976.
- D'ARCOS, Joaquim Paço. *Diário dum Emigrante*, 2ª edição, Lisboa, Parceria António Maria Pereira, 1942.
- D'ASSAC, J. P. . *O pensamento de Salazar*, Lisboa, Companhia Nacional Editora, 1952.
- D'ASSAC, Jacques Ploncard (org.). *Henri Massis*, Lisboa, Edições Panorama/SNI, 1959, "Coleção Defesa do Ocidente", nº 5, 1959.
- D'ASSUMPCÃO, João Carlos Beckert. *Emigração*, Lisboa, Plano de Educação Popular, Campanha Nacional de Educação de Adultos, 1956.
- DAVATZ, Thomas. *Memórias de um colono no Brasil*, São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1978.
- DELGADO, Iva e FIGUEIREDO, António. *Memórias de Humberto Delgado*. Lisboa, Publicações D. Quixote, 1991.
- DELGADO, Iva e PACHECO, Carlos (comp.). *Humberto Delgado. A Tirania Portuguesa*, Lisboa, Publicações D. Quixote, 1995.
- DEUSDADO, Ferreira. *As Casas Regionais e a Organização Corporativa*, Lisboa, Livraria Morais, 1941

DIAS, Carlos Malheiro. (org.). *História da Colonização Portuguesa do Brasil*, vols. I,II, III, Porto-Rio de Janeiro, Litografia Nacional, 1921-1924.

DIAS, Jaime Lopes (org.). *IV.º Congresso e Exposição Regional das Beiras. Relatórios, Sessões, Teses, Exposição e Imprensa*, Castelo Branco, Governo Civil, 1931,

FEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES PORTUGUESAS DO BRASIL. *Oito Séculos de Portugal. Comemoração no Brasil*, Rio de Janeiro, Federação das Associações Portuguesas do Brasil, 1940.

FEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES PORTUGUESAS DO BRASIL. *Os Portugueses do Brasil nos Centenários de Portugal*, Rio de Janeiro, Federação das Associações Portuguesas do Brasil, 1940.

FEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES PORTUGUESAS DO BRASIL. *Vida e Obra da Federação das Associações Portuguesas do Brasil 1943 a 1951*, Rio de Janeiro, 1951.

FEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES PORTUGUESAS DO BRASIL. *Vida e Obra da Federação das Associações Portuguesas do Brasil*, Rio de Janeiro, 1943.

FERNANDES, Thomaz Wylí . *L'oeuvre du Professeur Salazar*, Lisboa, SPN, 1937.

FERRO, António (org.). *Portugal, Breviário da Pátria para os Portugueses ausentes*, Lisboa, SNI, 1946.

FERRO, António. *Estados Unidos da Saudade*, Lisboa, SNI, 1950.

FERRO, António. *Salazar. O homem e a sua obra*, Lisboa, Empresa Nacional de Publicidade, 1933.

FOX, Ralp. *Portugal Now*, London, Lawrence and Wishart, 1937.

GABINETE PORTUGUÊS DE LEITURA DA BAHIA. *Festa da Raça*, Bahia, Gabinete Português de Leitura, 1934.

GAMA, Mozart da. *O desembarque e o ingresso de estrangeiros no território do Brasil*, Rio de Janeiro, Calvino Filho, Editor, 1934.

GARCEZ, Costa (selecção e prefácio). *Salazar e a Juventude*, Lisboa, SNI, 1960.

GARCIA, ÁPIO. *Surgiu ...Salazar*, Porto, Edições Onicla, 1949.

GARNIER, Christine. *Férias com Salazar*, 7ª edição, Lisboa, Companhia Nacional Editora, 1952.

GASTÃO, Marques. *O depoimento do Brasil na questão da Índia Portuguesa*, Lisboa, Comp. Nacional Editora, 1954.

GIBBONS, John. *Não Criei Musgo. Retrato de uma aldeia transmontana*, Tradução patrocinada pela Câmara Municipal de Carrazeda de Ansiães, 1984.

GOMES, Matos. *Salazar, Professor e educador de um Povo*, Porto. Edições Além, 1953.

GUIMARÃES, António. *Salazar, o homem do momento*, Rio de Janeiro, Livraria H. Antunes, 1936.

GUSMÃO, Lapas de. *O Mutilado, drama de um combatente da Grande Guerra e Uma Noite, tragédia rústica*, Lisboa, Livraria Universal, 1928.

JOBIM, Danton. *Os Portugueses e o mundo de côr. Em defesa de Portugal e de sua projecção ultramarina*. Rio de Janeiro, Gráfica Olímpica, 1961.

- JOBIM, José. *A verdade sobre Salazar*, Rio de Janeiro,Calvino Filho Editor, 1934.
- JUNTA DE EMIGRAÇÃO *Instruções para as Câmaras Municipais*, Porto, Junta de Emigração, 1959.
- JUNTA DE EMIGRAÇÃO. *Informações úteis para quem deseje emigrar*, Lisboa, Junta de Emigração, 1958.
- JUNTA DE EMIGRAÇÃO. *Instruções para uso dos Portugueses que se destinam ao Brasil*, Lisboa, Junta de Emigração, 1959.
- JUNTA DE EMIGRAÇÃO. *Instruções Provisórias para as Câmaras Municipais*, Lisboa, Ministério do Interior, 1949.
- JUNTA DE EMIGRAÇÃO. *Nós, os emigrantes...*, Lisboa, Ministério do Interior, 1954.
- JUNTA DE EMIGRAÇÃO. *Regulamento das Casas do Emigrante*, Lisboa, Junta de Emigração, 1956.
- LABOREIRO, Simão (org.). *A acção dos portugueses do Brasil*, Rio de Janeiro, s. e., 1940.
- LABOREIRO, Simão de. *Perseverança. História de um Português no Brasil*, Rio de Janeiro, Editora Alba, 1938.
- LABOREIRO, Simão. *A Itália de Mussolini*, Rio de Janeiro, Oficinas Gráficas do "Jornal do Brasil", 1928.
- LOPES, Norberto (org.). *Sarmento Pimentel ou uma geração traída*, Lisboa, Editora Aster, 1976.
- LOPES, Renato Toledo. *Salazar. Divagações em torno do advento do grande ministro portuguez e de sua obra financeira*, Rio de Janeiro, Rodrigues & C., 1935.
- MACHADO, Bernardino. *Manifestos Políticos (1927-1940)*, (compilação e notas de A. H. de Oliveira Marques), Lisboa, Palas Editores, 1978.
- MANO, Aníbal. *Memórias de um rapaz que embarcou para o Rio de Janeiro no ano de 1903 com 12 anos*. Lisboa, edição do autor, 1961.
- MARJAY, Frederic . *Salazar na Intimidade*, Lisboa, Ed. Dr. Marjay, 1954.
- MARQUES, Gastão (org.). *O depoimento do Brasil na questão da Índia Portuguesa*, Lisboa, Comp. Nacional Editora, 1954.
- MARTINS, A. A. Barros. *Esboço Histórico do Real Gabinete Portuguez de Leitura do Rio de Janeiro. 1837 a 1912*, Rio de Janeiro. Typografia do Jornal do Comércio, 1913.
- MARTINS, Serafim. *Salazarismo. Pedras de Construcção*, Lisboa, Edição da Nacional Salazarista (Imprensa Moderna), Lisboa, s.d.
- MATIAS, Rodrigues. *Esboço de Angola. O Português esse descohecido*, Rio de Janeiro, Gráfica Olímpica, 1961.
- MELLO, Martinho Nobre de. *Experiência*, 2.ª edição, Rio de Janeiro, Editora José Olimpio, 1937.
- MENDONÇA FILHO, Zuzarte de. *Ave, Salazar!. Poema nacionalista, em réplica do Finis Patriae*, Coimbra, Coimbra Ed., 1937.

- MONTEIRO, Adolfo Casais (org.). *Quando os lobos julgam a justiça uiva*, São Paulo, Editora Liberdade e Cultura, 1960.
- MORAIS, Carlos Alexandre de. *A queda da Índia Portuguesa. Crónica da Invasão e do Cativo*, 2.^a edição, Lisboa, Editorial Estampa, 1995.
- MOUTA, Oliveira. *Direita, volver!*, Lisboa, Oficinas da Empresa do Anuário Comercial, 1939.
- MUSSOLINI, Benito. *Discursos da Revolução*, Coimbra, Coimbra Editora, 1933.
- NEVES, Armando, *Emigrantes*, Lisboa, Rousado dos Santos, 1940.
- NEVES, Francisco Ferreira das. *O III.º Congresso Regional das Beiras*, Aveiro, s.e., 1928.
- NOGUEIRA, Franco. *As Nações Unidas e Portugal (estudo)*. Rio de Janeiro, Ática, 1961.
- NOGUEIRA, Franco. *Salazar*, vols. I a VI, Porto, Livraria Civilização Editora, 1986.
- NUNES, Leopoldo. *O Ditador das Finanças*, Lisboa, Otosgráfica, 1930.
- NUNES, Simão. *O Brasil e a emigração portuguesa*, Coimbra, Imprensa da Universidade, 1934.
- OLIVEIRA, Candido. *Três épocas. Um pouco da História do Liceu Literário Português*, Rio de Janeiro, Liceu Literário Português, 1956.
- OLIVEIRA, Petronilo Santa Cruz. *Estrangeiros no Brasil em face do Estado Novo*, Rio de Janeiro, Tipografia do Jornal do Comércio, 1938.
- PACHECO, Carneiro . *O Retrato do Chefe*, Lisboa, União Nacional, 1935.
- PAIXÃO, Osvaldo. *Salazar e o salazarismo. Uma impressão d'aquem atlantico*, Rio de Janeiro, Schmidt Editor, 1939.
- PÁRIS, Manuel da Rocha. *A Emigração Portuguesa (Aspectos)*, Porto, s.e., 1944.
- PINTO, Jaime Nogueira. *Salazar visto pelos seus próximos (1946-68)*, Venda Nova, Bertrand Editora, 1993.
- POUSADA, Antonio. *De Viriato a Salazar*, São Paulo, Cultura Moderna, 1939.
- PRETO, Rolão. *Salazar e a sua época*, Lisboa, s.e., Janeiro de 1933.
- RAMOS, Feliciano. *Perfil Moral de Salazar*, Guimarães, 1941.
- REGO, José Lins do. *O Moleque Ricardo*, Lisboa, Edição "Livros do Brasil", s. d.
- ROCHA, Thelma. *Eu falei com Salazar*, Lisboa, Tip. Silvas, 1958.
- ROGADO, Joaquim Moraes . *Prólogo do Poema nacionalista "Salazar"*, Lisboa, Tip. Henrique Torres, 1944.
- SALAZAR, António de Oliveira. *Discursos*, vol. I, II, III, IV, V, VI, Coimbra, Coimbra Editora, 1934 a 1968.
- SANTOS, L. Reis. e QUEIROZ, Carlos. *Paisagem e Monumentos de Portugal*, Lisboa, Comissão das Comemorações Centenárias, 1940.
- SERTÓRIO, Manuel. *Humberto Delgado. 70 Cartas Inéditas*, Lisboa, Editora Alfa, 1990.

SILVEIRA, Enzo. *Antonio de Oliveira Salazar — o Condestavel da República*, São Paulo, Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo, 1949.

SNI. *Catálogo das Bibliotecas Ambulantes do ano de 1949*. Lisboa, SNI, 1949.

SOUZA, Abel Ferraz de. *Quem é Salazar? Ecos da Revolução Nacional, que se tornou conhecida pela "Revolução de 28 de Maio de 1926"*, S. Paulo, edição do autor, 1936.

TAVARES, António Rodrigues (directão). *Fundamentos e actualidade do Real Gabinete Português de Leitura*, Rio de Janeiro, Real Gabinete Português de Leitura do Rio de Janeiro, 1977.

TÁVORA, Arthur Mendes. *Salazar na Intimidade.*, Braga, Oficina Grafica Pax, 1936.

TEIXEIRA, Luiz . *Perfil de Salazar. Elementos para a história da sua vida e da sua época*, Lisboa, Empresa do Anuário Comercial, 1938.

TORGA, Miguel. *Traço de União. Temas Portugueses e Brasileiros*, 2.^a edição, Coimbra, 1969.

TRIGUEIROS, Miguel. "O segredo do Brasileiro", in: *Peças do Teatro Radiofónico*, XIV, série O, n.º 2, Lisboa, Campanha Nacional de Educação de Adultos, 1955.

UNIÃO NACIONAL. *Anais da Revolução Nacional*, Barcelos, Companhia Editora do Minho, 1956.

VIEIRA, Armando Pinto. *Brasil*, Lisboa, Gráfica Sociedade Astória. 1939.

VITÓRIA, João. (compilador). *35ª Miscelânea ONE-STEP*, folheto musical, s.l., s.d.

VITÓRIA, João. (compilador). *71ª Miscelânea de Cantos populares*, folheto musical, s.l., s.d.

VITÓRIA, João. (compilador). *76ª Miscelânea de Cantos populares*, folheto musical, s.l., s.d.

Documentários cinematográficos

Jornal Português, nº 9, Junho de 1939.

Jornal Português, nº 26, Maio de 1941.

Jornal Português, nº 10, Julho de 1939

Imagens de Portugal, nº 5, 6 de Maio de 1953.

Imagens de Portugal, "30 Anos com Salazar", 19 de Junho de 1957.

Discografia

"Saudades do Além-Mar", Gravado pelo Grupo Folclórico Armando Leça da Casa do Porto, Fonográfica Brasileira, 1959.

Bibliografia

Artigos

ANDRADE, Luís. "Os Braganças e a Restauração depois de Oliveira Martins : uma batalha pela memória", in: *Actas do Congresso Internacional "Oliveira Martins. Literatura. História Política"*. Coimbra, Faculdade de Letras-Universidade de Coimbra, 1995 (no prelo).

ARROTEIA, Jorge Carvalho. "Aspectos demográficos e sociais da população portuguesa no período 1864-1981: uma análise regional", in: *Estudos Demográficos*, n.º 30, INE, 1991.

BACZKO, Bronislaw. "Utopia", in: ROMANO, R. (dir.). *Enciclopédia Eunadi. Anthropos-Homem*, vol. 5, trad. port., Lisboa, Casa da Moeda, 1985.

BAGANHA, Maria Ioannis. "Social marginalizations, government policies and emigrant's remittances : Portugal 1870-1930", in: *Estudos e Ensaios*, 1988.

BAGANHA, Maria Ioannis. "Uma imagem desfocada — a emigração portuguesa e as fontes sobre a emigração", in: *Análise Social*, n.º 112 - 113, 1991.

BICOCCHI, Daria Freza. "Propaganda Fascista e Comunità italiane in USA : La Casa Italiana della Columbia University", in: *Studi Storici*, Outubro-Dicembre 1970.

BICOCCHI, Daria Freza. "I rapporti Italia-USA nel periodo fascista", in: *Studi Storici*. Gennaio-Marzo. 1974.

BRANCO, Jorge Freitas. "Lugares para o povo: uma periodização da cultura popular em Portugal", in: *Revista Lusitana Nova Série*, n.º 13-14, Lisboa, Faculdade de Letras, 1995.

CARRILHO, Maria José Carrilho. "Aspectos demográficos e sociais da população portuguesa no período 1864-1981 : evolução global do continente português", in: *Revista do Centro de Estudos Demográficos*. n.º 26, 1983-1984.

CAVAZZA, Stefano. "Arte popolare e intellettuali durante il nazismo", in: *Italia Contemporanea*, Dicembre 1993.

CAVAZZA, Stefano. "Tradizione regionale e riesumazioni demologiche durante il fascismo", in: *Studi Storici*. Aprile-Settembre 1993.

CLÍMACO, Cristina. "A Emigração Política portuguesa em França (1927-1940). Fontes e Bibliografia", in: *Penélope*, 16, Lisboa, 1995.

ESTANQUE, Elísio . "O lazer e a Cultura Popular, entre a regulação e a transgressão. um estudo de caso", in: *Revista Crítica de Ciências Sociais*, Coimbra, Outubro de 1995, n.º.43.

FREZZA, Daria. "Informazione o propaganda : il dibattito americano tra le due guerre", in: VAUDAGNA, Maurizio (a cura di), *L'Estetica della Politica. Europa e America negli anni trenta*. Roma-Bari, Laterza, 1989.

GENTILE, E. "La nazione del fascismo. Alle origini della crisi dello Stato nazionale in Italia", in: *Storia Contemporanea*, Anno XXIV, n.º 6, dicembre 1993.

HOBSBAWN, ERIC. "Nación, Estado, Etnicidad y religión: transformaciones de la identidad", in: *Anuario 16*. Segunda Época. Rosário, Escuela de Historia/Facultad de Humanidades y Artes/Universidad Nacional de Rosario-Argentina, 1993-94.

KLEIN, Herbert.L. "A integração social e económica dos imigrantes portugueses no Brasil nos finais do século XIX e no século XX", in: *Análise Social*, n.º 121, 1993.

- LEAL, João. "Imagens contrastadas do povo: cultura popular e identidade nacional na Antropologia portuguesa Oitocentista", in: *Revista Lusitana. Nova série, n.º 13-14*, Lisboa, Faculdade de Letras, 1995.
- MATEO, Eduardo. "El exilio Español de 1939", in: Centro de Investigación y Estudios Republicanos. *Cuadernos Republicanos*. Madrid, Octubre de 1990, n.º 4.
- MONTEIRO, Paulo. "Luso-americanos no Connecticut : questões de etnicidade e de comunidade", in: *Povos e Cultura*, n.º2, Universidade Católica do Porto, 1987.
- MOSSE, George. "L'autorappresentazione nazionale negli anni Trenta negli Stati Uniti e in Europa", in: VAUDAGNA, Maurizio (a cura di). *L'Estetica della Politica. Europa e America negli anni Trenta*. Roma-Bari, Laterza, 1989.
- OLIVEIRA, César. "Relações luso-brasileiras na II Guerra Mundial", in: *Ler História*, n.º 18, Lisboa, Ed. Teorema, 1990.
- PAULO, Heloisa. "Salazar: a elaboração de uma imagem", in : *Revista de História das Ideias*, vol. 18, Coimbra, Faculdade de Letras, 1996.
- ROCHA-TRINDADE, Maria Beatriz. "Emigração portuguesa : a política do "trajecto de ida" e do "ciclo fechado", in: *Revista de História Económica e Social*, 1-2, Lisboa, Sá da Costa Ed., 1981.
- ROCHA-TRINDADE, Maria Beatriz. "Espaços de herança cultural portuguesa — gentes, factos, políticas", in: *Análise Social*, vol. XXIV, n.º 100, 1988.
- ROCHA-TRINDADE, Maria Beatriz. "O diálogo instituído", in: *Nova Renascença*, Vol. IV, Julho/Setembro, 1984.
- ROCHA-TRINDADE, Maria Beatriz. "Reflexos culturais da emigração para o Brasil", in: *Análise Social*, n.º 90, 1986.
- RODRIGUES, Adriano Duarte. "La pratique symbolique des immigrés : resistance à la désappropriation ou mémoire communautaire", in: *Revista de História Económica e Social*, n.º 1-2, Lisboa, Sá da Costa Ed., 1981.
- RODRIGUES, Adriano Duarte. "La pratique symbolique des travailleurs immigrés", in: *Revista de História Económica e Social*, n.º 4, Julho-Dezembro de 1979.
- SANTOS, Maria Helena Carvalho dos. "Emigração e níveis de cultura : a União Portuguesa do Estado da Califórnia (1880-1980)", in: *Análise Social*, n.º 77-78-79, 1983.
- SERRÃO, Joel. "Notas sobre a emigração e mudança social no Portugal Contemporâneo", in: *Análise Social*, vol. XXI, n.º 87-88-89, 1985.
- SILVA, Armando Malheiro da. "La nation portugaise. Mythanalyse et récurrence", in: CENTRE DE RECHERCHES SUR L'IMAGINAIRE (org.). *Mythe et Nation*, Grenoble, Université de Grenoble III, 1995, n.º 15.
- SOIHET, Rachel. "Um Ensaio sobre a resistência e circularidade cultural : A festa da Penha (1890-1920)", in: SOCIEDADE PORTUGUESA DE ESTUDOS DO SÉCULO XVIII. *A Festa*, vol. II. Lisboa, Universitária Editora, 1992.
- TORGAL, Luís Reis e VARGUES, Isabel Nobre. "Produção e reprodução cultural", in: *História de Portugal*, vol. V, Lisboa, Círculo dos Leitores, 1994.
- TORGAL, Luís Reis. "Cinema e Propaganda no Estado Novo. A 'conversão dos descrentes' ", in : *Revista de História das Ideias*, vol. 18, Coimbra, Faculdade de Letras, 1996.

TOZZI-FONTANA, M. "Il ruolo delle mostre etnografiche nell'organizzazione del consenso 1936-1940", in: *Italia Contemporanea*, n°137, 1979.

TROVA, Assunta. "Alle origini dell'Ente Nazionale Industrie Turistiche e Alberghiere (1939-1941)", in: *Il Risorgimento*, Anno XLV, n.° 2, 1993.

VAUDAGNA, Maurizio. " 'Drammatizzare l'America!' : i simboli politici del *New Deal*", in: VAUDAGNA, Maurizio (a cura di). *L'Estetica della Politica. Europa e America negli anni trenta*, Roma-Bari, Laterza, 1989.

Obras diversas

ABELLÁN, José Luis. (direc.). *El Exilio Español de 1939. Guerra y Política*, Madrid, Taurus Ediciones, 1976, vol. I a V.

ALVES, Jorge Fernandes. *Os Brasileiros. Imigração e retorno no Portugal Oitocentista*, Porto, s.e., 1994.

ANDERSON, Benedict. *Nação e Consciência nacional*, São Paulo, Editora Ática, 1989.

ARROTEIA, Jorge Carvalho e ROCHA-TRINDADE, Maria Beatriz. *Bibliografia da Emigração Portuguesa*, Lisboa, I.P.E.D., 1984.

ARROTEIA, Jorge Carvalho. *A emigração portuguesa — suas origens e distribuição*, Lisboa, Livraria Betrand/ICLP, 1983.

BAKTHIN, M. *Marxismo e Filosofia da Linguagem*, São Paulo, Cultrix, 1979.

BIAGINI, Antonello (et alli). *Il fascismo : politica e vita sociale*, Milano, Teti, 1980.

BRITO, RAQUEL SOEIRO DE. *Agricultores e pescadores na cidade do Rio de Janeiro*, Lisboa, Junta de Investigação do Ultramar, 1960.

BURKE, Peter. *A Fabricação do Rei. A construção da Imagem Pública de Luís XIV*, Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editores, 1994.

BURKE, Peter. *Cultura Popular na Idade Moderna*, São Paulo, Companhia das Letras, 1989

CACCAVALE, Romolo. *La speranza Stalin, tragedia dell'antifascismo italiano nell'URSS*. Roma, V. Levi, 1989.

CALDEIRA, Alfredo e ANDRINGA, Diana (org.). *Em defesa de Aquilino Ribeiro*, Lisboa, Terramar, 1994.

CAMPINOS, Jorge. *O Presidencialismo do Estado Novo*. Lisboa, Perspectivas e Realidades, 1978

CANNISTRATO, P. e ROSOLI, G. *Emigrazione, Chiesa e Fascismo. Lo scioglimento dell'Opera Bonomelli (1922-1928)*, Roma, Edizioni Studium, 1979.

CATROGA, Fernando. *A militância laica e a descristinização da morte em Portugal. 1865/1911*. vol. 1 e 2, Coimbra, 1988, policopiado.

CATROGA, Fernando. *O Republicanismo em Portugal. Da formação ao 5 de Outubro de 1910*, vol. 1 e 2, Coimbra, Faculdade de Letras, 1991.

CAVALLO, Pietro. *Immaginario e rappresentazione: il teatro fascista di propaganda*, Roma, Bonacci, 1990.

- CAVALLO, Pietro. *Vincere! Vincere! Vincere! Fascismo e società italiana nelle canzoni e nella riviste di varietà. 1935-1943*, Roma, Editrice Iannua, 1981.
- COLLOTI, Enzo. *Fascismo, Fascismos*, Lisboa, Editorial Caninho, 1992.
- COURTADE, F. e CADARS, P.. *Histoire du cinéma nazi*, Paris, Losfeld, 1972.
- CRESCIANI, Gianfranco. *Fascismo, antifascismo e gli italiani in Australia, 1922-1945*, Roma, Bonacci, 1979.
- CRUZ, José de Matos. *Prontuário do Cinema Português, 1896-1986*, Lisboa, Cinemateca Portuguesa, 1986.
- CRUZ, Manuel Braga da. *As origens da democracia cristã e o Salazarismo*, Lisboa, Publicações D.Quixote, 1980.
- CRUZ, Manuel Braga da. *Monárquicos e Republicanos sob o Estado Novo*, Lisboa, Presença-GIS, 1980.
- CRUZ, Manuel Braga da. *O Partido e o Estado no Salazarismo*, Lisboa, Editorial Presença, 1988.
- DA MATTA, Roberto. *Carnavais, malandros e heróis. Para uma sociologia do dilema brasileiro*, Rio de Janeiro, Zahar, 1980.
- DE FELICE, R. (a cura di). *Cenni storici sull'immigrazione italiana nelle Americhe e in Australia*, Milano, F. Angeli, 1979.
- DE GRAZIA, Victoria. *Consenso e cultura di massa nell'Italia fascista. L'organizzazione del Dopolavoro*, Roma-Bari, Laterza, 1981.
- DELAGE, Christian. *La vision nazie de l'histoire à travers le cinéma documentaire du Troisième Reich*, Lausanne, L'Age de l'Homme, 1989.
- DIGGINS, J. *L'America, Mussolini e il fascismo*, Roma-Bari, Laterza, 1982.
- DOMENACH, Jean-Marie, *A propaganda política*, São Paulo., Difel, 1979.
- ENEIDA. *História do Carnaval Carioca*, Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1958.
- FAUSTO, Bóris. (organizador) *História Geral da Civilização Brasileira*. Tomo III, vol. 1 a 4, São Paulo, Difel, 1984.
- FENTRESS, James e WICKHAM, Chris. *Memória Social. Novas perspectivas sobre o passado*, Lisboa, Teorema, 1994.
- FERREIRA, José Medeiros. *O comportamento político dos militares. Forças Armadas e regimes políticos em Portugal no século XX*, Lisboa, Editorial Estampa, 1992.
- FONSECA, Wilton. *À sombra do Poder. A história da Lusitânia, 1944-1974*, Lisboa, Edições Memória do Tempo, 1995.
- FRUTUOSO, Maria Suzel Gil. *A Emigração Portuguesa e sua influência no Brasil : o caso de Santos - 1850 a 1950*, Dissertação de Mestrado apresentada ao Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, exemplar policopiado, São Paulo, 1989
- GARITAONAINDÍA, Carmelo. *La radio en España (1923-1939)*, Madrid, Universidad del País Vasco, 1988.

- GEERTZ, Clifford. *A interpretação das Culturas*, Rio de Janeiro, Editora Guanabara, 1989.
- GELLNER, Ernest. *Nações e Nacionalismo*, Lisboa, Gradiva, 1993.
- GENTILE, Emilio. *Il culto del littorio*, Roma, Laterza, 1994.
- GIL, José. *Salazar: a Retórica da Invisibilidade*, Lisboa, Relógio d'Água, 1995.
- GILI, Jean. *L'Italie de Mussolini et son cinéma*, Paris, Éd. Henry Veyrier, 1985.
- GIUDICI, Enzo. *Riflessioni sulla cultura del periodo fascista*, Roma, ISC, 1989.
- GOLDFEDER, Miriam. *Por trás das ondas da Rádio Nacional*, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1980.
- GREGOR, James. *The ideology of fascism. The rationale of totalitarianism*, London-New York, The Free Coldier/Macmillan, 1969.
- HELLER, Herman. *L'Europe e il fascismo*, Milano, Griffrière, 1987.
- HENDEL, Lorenzo. *L'organizzazione del consenso nel regime fascista : L'Ente italiano per la audizione radiofoniche (EIAR) come istituzione di controllo sociale*, Roma, 1983.
- HERMET, Guy. *História das Nações e do Nacionalismo na Europa*, Lisboa, Editorial Estampa, 1996.
- HOBSBAWM, Eric. J. *Naciones e Nacionalismo desde 1780*, Barcelona, Crítica, 1991.
- HOFFMANN, Hilmar. *The Triumph of propaganda. Film and National Socialism. 1933-1945*, Oxford, Berghahn Books, 1995.
- IANNI, Octávio. *O colapso do populismo no Brasil*, Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1968.
- KERSHAW, Ian. *"The Hitler Myth". Image and reality in the Third Reich*, Oxford, Oxford University Press, 1987.
- LANZARDO, Liliana. *L'immagine del fascismo. Fotografie, storia, memoria*, Milano, F. Angeli, 1991.
- LEDEEN, Michael Arthur. *L'internazionale fascista*, Roma-Bari, Laterza, 1973.
- LEVINE, R. *O regime de Vargas (os anos críticos 1934/1938)*, Rio de Janeiro, Ed. Nova Fronteira, 1980.
- LIMA, Maria Helena Beozzo. *A Missão Herdada : Um estudo sobre a inserção do imigrante Português*, Tese de mestrado. Universidade federal do Rio de Janeiro. Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Museu Nacioanl, Rio de Janeiro, 1973, policopiado.
- LOBO, Eulália Lahmayer. *História do Rio de Janeiro (Do Capital comercial ao capital industrial e financeiro)*, Rio de Janeiro, IBMEC, 1978, v.II.
- LOPES-GRAÇA, Fernando. *Obras Literárias. A música portuguesa e os seus problemas*, vol. I e II. Lisboa, Editorial Caminho, 1989.
- LOURENÇO, Eduardo. *O Labirinto da Saudade*, Lisboa, Publicações D. Quixote, 1995.
- MAIA, Matos. *Telefonia*, Lisboa, Círculo dos Leitores, 1995.
- MALVANO, Laura. *Fascismo e politica dell'immagine*, Bollati Boringhieri, Torino, 1988.

- MARAN, Sheldon. *Anarquistas, imigrantes e o Movimento Operário Brasileiro, 1890-1920*, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1979.
- MARQUES, A. H. de Oliveira. *História de Portugal*, vol. III, Lisboa, Palas Ed., 1986.
- MARQUES, A. H. Oliveira. *A Liga de Paris e a ditadura militar (1927/1928)*, Lisboa, Europa-América, 1976.
- MARQUES, A. H. Oliveira. *A Literatura Clandestina em Portugal (1926-1932)*, 2 volumes, Lisboa Fragmentos, 1990.
- MARQUES, A. H. Oliveira. *A unidade da Oposição à Ditadura (1928-1931)*, Lisboa, Europa-América, 1973.
- MARTINS, Maria João. *O Paraíso Triste. O quotidiano em Lisboa durante a II Grande Guerra*, Lisboa, Vega, 1994.
- MARTINS, Moisés de Lemos. *O Olho de Deus no discurso salazarista*, Porto, Editora Afrontamento, 1990.
- MATOS, Sérgio Campos. *História, Mitologia, Imaginário Nacional. A História no Curso dos Liceus (1895/1939)*, Lisboa, Livros Horizonte, 1990.
- MATOS-CRUZ, José. *Prontuário do Cinema Português 1896-1986*, Lisboa, Cinemateca Portuguesa, 1989.
- MÓNICA, Maria Filomena. *Educação e sociedade no Portugal de Salazar*, Lisboa, Ed. Presença, 1978.
- MONTEIRO, Paulo Filipe. *Emigração. O eterno mito do retorno*, Lisboa, Celta, 1994.
- MONTEIRO, Paulo Filipe. *Terra que já foi terra*, Lisboa, Edições Salamandra, 1985.
- MORAIS, Fernando. *Chatô, o Rei do Brasil. A vida de Assis Chateaubriand*, São Paulo, Companhia das Letras, 1994.
- MORAIS, João e VIOLANTE, Luís. *Contribuição para uma cronologia dos factos económicos e sociais. Portugal. 1926-1985*, Lisboa, Livros Horizonte 1986.
- MOSSE, George. *L'uomo e le masse nelle ideologie nazionaliste*, Roma-Bari, Laterza, 1988.
- MOSSE, George. *La nazionalizzazione delle masse*, Bologna, Il Mulino, 1993.
- NORA, Pierre (direction). *Les lieux de mémoire*, vol. I, II, III, Paris, Gallimard, 1986.
- Ó, Jorge Ramos do. *O lugar de Salazar. Estudo e Antologia*, Lisboa, Alfa-Omega, 1990.
- OLIVEIRA, César. *Cem Anos nas Relações Luso-Espanholas. Política e Economia*, Lisboa, Cosmos, 1995;
- OLIVEIRA, César. *Salazar e a Guerra Civil de Espanha*, Lisboa, O Jornal, 1987;
- OLIVEIRA, César. *Salazar e o seu tempo*, Lisboa, O Jornal, 1991.
- OLIVEIRA, Ernesto Veiga. *Festividades Cíclicas em Portugal*, Lisboa, Editora D. Quixote, 1995
- PASSERINI, Luísa. *Mussolini Immaginario. Storia di una biografia 1915-1939*. Roma-Bari, Editori Laterza, 1991.

- PAULO, Heloísa. *Estado Novo e Propaganda em Portugal e no Brasil. O SPN/SNI e o D.P.I.*, Coimbra, Minerva Editora, 1994.
- PEREIRA, Miriam Halpern. *A política portuguesa de emigração (1850 a 1930)*, Lisboa, A Regra do Jogo, 1981.
- PINA, Luís de . *A Aventura do Cinema Português*, Lisboa, Ed. Vega, 1977.
- PINTO, A. e outros. *O Fascismo em Portugal. Actas do Colóquio da Faculdade de Letras de Lisboa*, Lisboa, A Regra do Jogo, 1982.
- PINTO, António Costa. *O Salazarismo e o Fascismo Europeu. Problemas de interpretação nas ciências sociais*, Lisboa, Editorial Estampa, 1992.
- PINTO, António Costa. *Os Camisas Azuis. Ideologia, Elites e Movimentos Fascistas em Portugal. 1914-1945*, Lisboa, Estampa, 1994.
- PORTELA, Arthur. *Salazarismo e artes plásticas*, Lisboa, ICALP, 1982.
- QUINTERO, Alejandro Pizarroso. *História da Propaganda*, Lisboa, Planeta Editora, 1993.
- RAMOS, Rui. *História de Portugal*, Vol 6. Lisboa, Editorial Estampa, 1994.
- REBELLO, Luiz Francisco. *História do Teatro de Revista*, vol. 1 e 2, Lisboa, D. Quixote, 1985.
- REDONDO, Juan Carlos Jiménez. *Franco e Salazar. As relações Luso-Espanholas durante a Guerra Fria*, Lisboa, Assírio & Alvim, 1996.
- REVEL, Jacques. *A invenção da sociedade*, Lisboa, Difel, 1990.
- RIBEIRO, F. G. Cassola (org.). *Emigração Portuguesa*, Lisboa, Seção de Estudos das Comunidades Portuguesas, 1986.
- RIBEIRO, Irene. *Raul Lino, pensador nacionalista da arquitectura*, Porto, FAUP Publicações, 1994.
- RIBEIRO, M. Félix. *Filmes, Figuras e Factos da História do Cinema Português 1896-1949*, Lisboa, Cinemateca Portuguesa, 1983
- RIBEIRO, Maria da Conceição. *A Polícia Política no Estado Novo. 1926-1945*, Lisboa, Editorial Estampa, 1995.
- ROCHA-TRINDADE, Maria Beatriz. *Da emigração às comunidades portuguesas*, Lisboa, Edições Conhecer, 1982.
- ROLLO, Fernanda. *Portugal e o Plano Marshall*, Lisboa, Editorial Estampa, 1994.
- ROSAS, Fernando (coord.). *Portugal e o Estado Novo (1930-1960)*, Lisboa, Presença, 1992.
- ROSAS, Fernando (org.). *O Estado Novo das origens ao fim da autarcia*, Lisboa, Ed. Fragmentos, 1987, v. I e II.
- ROSAS, Fernando e BRANDÃO, J. M. (org.). *Salazar e o salazarismo*, Lisboa, D. Quixote, 1989.
- ROSAS, Fernando, e BRITO, J.M. Brandão de. *Dicionário de história do Estado Novo*, Lisboa, Círculo dos Leitores, 1996, vol I e II.
- SABOIA, J. *Salário e emprego no Brasil. Um estudo de longo prazo*, Tese para professor titular, exemplar policopiado, Rio de Janeiro, IEI-UFRJ. , 1988.

- SANCHIS, Pierre. *Arraial. Festa de um Povo : as romarias portuguesas*, Lisboa, Editora D. Quixote, 1992
- SANTO, Moisés Espírito. *A Religião Popular Portuguesa*, Lisboa, Assírio & Alvim, 1990.
- SANTOS, Vítor Pavão dos. *A Revista à Portuguesa*, Lisboa, O Jornal, 1978.
- SAROLDI, Luiz Carlos e MOREIRA, Sonia Virginia. *Rádio Nacional. O Brasil em Sintonia*, 2.ª edição. Rio de Janeiro, Martins Fontes-FUNARTE, 1988, p. 17.
- SERRÃO, Joel (dir.). *Testemunhos sobre a emigração portuguesa*, Lisboa, Livros Horizonte, 1976.
- SERRÃO, Joel. *Emigração Portuguesa*, Lisboa, Livros Horizonte, 1972.
- SILVA, Augusto Santos. *Tempos Cruzados: um estudo interpretativo da cultura popular*, Lisboa, Edições Afrontamento, 1994.
- SILVA, Maria Beatriz Nizza. *Documentos para a história da emigração portuguesa no Brasil (1850-1938)*, Rio de Janeiro, Nórdica, 1992.
- SKIDMORE, Thomas. *De Getúlio a Castelo*, (1930-1964). Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1979.
- SMITH, Anthony D. *A identidade nacional*, Lisboa, Gradiva, 1997.
- STERNHELL, Zeev. *Ni destra ni sinistra : la nascita dell'a ideologia fascista*, Napoli, 1984.
- TORGAL, Luís Reis, CATROGA, Fernando e MENDES, José Maria Amado. *História da História em Portugal. Séculos XIX-XX.*, Lisboa, Círculo dos Leitores, 1996.
- TORGAL, Luís Reis. *História e Ideologia*, Coimbra, Minerva, 1989.
- TORGAL, Luís Reis. "Salazar e Coimbra nas origens do Estado Novo", in : *Universidade e Estado Novo*. (No prelo).
- VARSORI, Antonio (a cura di). *L'antifascismo italiano negli Stati Uniti durante la seconda guerra mondiale*, Roma, Archivio Trimestrale, 1984.
- VARSORI, Antonio. *Gli alleati e l'emigrazione democratica antifascista. 1940-1943*, Firenze, Sansoni, 1982.
- VARSORI, Antonio. *L'Emigrazione socialista nella lotta contro il fascismo. 1926/1939*, Firenze, Sansoni, 1982.
- VÉRON, Eliseo. *A produção do sentido*, São Paulo, Cultrix, 1980.
- VOVELLE, Michel. *Ideologias e Mentalidades*, São Paulo, Brasiliense, 1987.
- WEFFORT, Francisco. *O populismo na Política Brasileira*, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1978
- WELCH, David. *The Third Reich. Politics and Propaganda*, London, Routledge, 1993,
- ZUNINO, Pier Giorgio. *L'ideologia del fascismo. Mito, credenza e valori nella stabilizzazione del regime*, Bologna. Il Mulino. 1985.